

## A produção de Textos Narrativos no Ensino de Química: Relato de Experiência

Amanda H. S. Vilela<sup>1</sup> (IC), Chelry F. A. Jesus<sup>1</sup> (PQ), Eduarda S. Trajano<sup>1</sup> (IC)\*, Juliana C. Siqueira<sup>1</sup> (IC), Nilma Silvania Izarias<sup>1</sup> (PQ) e Nubia A. Silva<sup>12</sup> (FM).  
[e.trajano@estudantes.igf.edu.br](mailto:e.trajano@estudantes.igf.edu.br)

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG); 2. CEPI Alfredo Nasser.

*Palavras-Chave: Ensino, Textos Narrativos, Química.*

**Resumo:** O presente artigo é um relato de experiência a respeito da produção de textos narrativos ligados ao ensino e aprendizado de química. Proposta de oficina realizada às turmas de terceiro ano do Ensino Médio de um colégio público do município de Uruaçu, em Goiás, que surgiu com o intuito de popularizar o uso desses textos no ensino da química, motivando os alunos de maneira dinâmica e lúdica, os estimulando não somente a aprendizagem do conteúdo didático ligado à química, mas também à leitura e à escrita de forma ativa, realizada através de encontros expositivos e atividades de livre produção. Assim, o objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada nessa oficina, destacando o andamento das aulas expostas e das atividades produzidas elucidando a importância e a implicação deste tipo de trabalho na formação desses estudantes que no cenário atual carecem de incentivo à escrita e leitura.

### JUSTIFICATIVAS

A possibilidade de considerar o uso de textos narrativos como recursos didáticos dentro de algumas metodologias de ensino para o aprendizado da biologia, da física e da química, apesar de defendida ainda é dificilmente discutida. A concepção de que, como recurso didático, esses textos podem sim auxiliar de maneira eficiente no ensino de tais disciplinas, baseia-se em parte do trabalho de Piassi e Pietrocola (2007), que também consideram a figura do professor, independente da sua área de formação, como um professor de escrita e leitura. Pimentel, Andrade e Silva (2022), também defendem que a sala de aula é um espaço que deve ser voltado para formação de leitores.

Sales, Anjos e Rôças (2019), explicitam a importância de se trabalhar com a contação e produção de histórias dentro do ensino de ciência, revelando-as como um recurso didático diferente, integrador e interdisciplinar, além de defender que essa também se revela como um meio social e coletivo para o ensino. “A contação de histórias, ao trabalhar conceitos do ensino de ciências de forma contextualizada, significativa, representativa, construtiva, sedutora e prazerosa, propõe olhar integralmente os sujeitos escolares.” (SALES; ANJOS; RÔÇAS, 2019, p. 174).

Os textos narrativos, por sua vez, são um grupo de textos que se caracterizam pela narração de acontecimentos, situações ou histórias, ainda segundo Sales, Anjos e Rôças (2019), a contação de histórias marcaram muitas culturas como base no construir de memórias, tradições e verdades. “A contação de histórias aprofunda dimensões do ser e do ensino direcionado à sociedade, por via de uma oralidade, permitindo a troca de experiências entre contador e ouvinte por meio das palavras e pensamentos” (SALES; ANJOS; RÔÇAS, 2019, p. 172).

A proposta que inicialmente era apenas uma PCC (Prática como Componente Curricular) para conclusão do curso de Química Inorgânica II e que depois se estendeu

como Oficina para o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Pedagógica) surgiu com o intuito de popularizar o uso desses textos no ensino da química, estimulando os alunos não só a aprendizagem do conteúdo didático trabalhado, mas também à leitura e à escrita, utilizando os mais diferentes gêneros literários e assim impulsionando os alunos de maneira lúdica e a criativa à conclusão das atividades.

Portanto, o objetivo deste artigo é trazer a experiência vivenciada na oficina no colégio integral público na região norte do estado de Goiás, dando ênfase às aulas e às atividades textuais produzidas pelos alunos durante a oficina e, por meio delas, discutir a importância deste tipo de trabalho na formação dos estudantes, principalmente no cenário educacional atual, que carece de incentivo à escrita e à leitura.

### TEXTOS NARRATIVOS ABORDADOS NA OFICINA

O uso dos textos narrativos se revela como um recurso para o ensino em geral. A incorporação dos gêneros contos, poesias e histórias em quadrinhos enriquece o processo educacional, proporcionando uma abordagem diversificada. Além de estimular a imaginação e a criatividade dos alunos, esses gêneros fomentam o desenvolvimento da linguagem, promovendo a compreensão textual de maneira mais lúdica. “A reflexão de aspectos que ultrapassam os limites estabelecidos para o conhecimento científico, já que apresenta a ciência como uma construção humana, fruto de estudo, da inventividade, mas sobretudo, da imaginação e criatividade do homem” (SILVEIRA, 2013, p.16).

Textos narrativos são tipos de textos que contam uma história ou narram eventos fictícios ou reais. Esses textos têm como objetivo principal envolver o leitor, criando uma sequência de acontecimentos que se desenrolam ao longo do tempo. Eles geralmente incluem personagens, cenários, diálogos e uma trama que se desenvolve. “Um texto narrativo coerente é aquele cujos fatos estão ligados por uma relação cronológica e lógica. Para que haja uma narrativa é preciso, também, que haja uma transformação entre uma situação ou estado inicial e a situação ou o estado final, funcionando como uma conclusão do texto narrativo.” (SANTOS; BERRERA, 2015, p. 254).

Esses tipos de textos também podem assumir várias formas, como contos, novelas, romances, crônicas, entre outros. Eles são comuns na literatura, mas também podem ser encontrados em outras formas, como filmes, séries, peças teatrais e até mesmo em relatos do cotidiano. “Os diferentes tipos de gêneros, oferecem possibilidades diversas de aplicações no universo escolar, em todos os seus níveis” (SOARES; CRUZ, 2013, p. 2).

O conto é um gênero caracterizado por ser uma narrativa literária curta, possuindo começo, meio e fim. Seus elementos incluem personagens, narrador, tempo, espaço, enredo e conflito. Sua estrutura deve conter introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Com relação aos tipos de contos é possível se encontrar os terror, os fantásticos e os de fadas, popularizados pelas histórias como as da Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mal, do Os Três Porquinhos, da Cinderela, entre outras. “Exige em geral maior esforço de raciocínio, trazendo ideias mais complexas e intrincadas e muitas vezes estabelece uma polêmica ao deixar questões em aberto, coisa que raramente é encontrada nos filmes. Quando bem escolhido, em sua qualidade e linguagem, o conto é de leitura fácil e agradável por parte dos alunos” (PIASSI, PIETROCOLA, 2007, p. 4)

A poesia é uma forma de expressão artística que utiliza a linguagem de maneira especial e criativa. Ela se caracteriza pelo uso de recursos como a métrica, o ritmo, as rimas, as figuras de linguagem e as imagens poéticas para transmitir emoções, ideias e reflexões de forma mais profunda e impactante. Dentro dos tipos de poemas, se destacam, os poemas líricos, de caráter sentimental, os poemas épicos, contando com a presença de heróis e os poemas narrativos, para serem ensinados. “A poesia propõe um uso, diante da linguagem corrente, mais livre e criativa, e justamente por não estar amarrada às regras canônicas não se pode dizer que não é autêntica e não tem uma intenção comunicativa” ( FIGLIOLO, 2016, p.139).

As histórias em quadrinhos são narrativas gráficas compostas por textos e imagens. O objetivo delas é divertir, mas também podem ser utilizadas em campanhas publicitárias com caráter informativo. A linguagem mais comum é a mista, envolvendo tanto a linguagem verbal quanto a não verbal. Existem vários tipos de HQs, como charges, cartuns, mangás e tirinhas. “As histórias em quadrinhos (HQs) são as formas textuais mais difundidas entre crianças, adolescentes e até mesmo entre os adultos, pois formam um conjunto de textos e desenhos com um grau de sofisticação que despertam a atenção do leitor” (SOARES; CRUZ, 2016, p.2).

Em geral os textos narrativos oferecem a oportunidade de explorar diferentes contextos culturais e épocas históricas. Enquanto as poesias e os contos aprimoram a apreciação estética da linguagem e da escrita, respectivamente, as histórias em quadrinhos, por sua vez, combinam texto e imagem, estimulando a compreensão visual e a habilidade de interpretar narrativas visuais. “Para que se obtenham melhores resultados no ensino/aprendizagem é necessário atrair o aluno, aguçar sua curiosidade e imaginação, mais ainda quando se trata de uma disciplina em que a imaginação é de extrema importância e tão necessária” (UCHÔA, 2012, p. 11).

## METODOLOGIA

Os encontros realizados com as duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio de um colégio em período integral no município de Uruaçu, em Goiás, na disciplina de química, se dividiram em quatro. Através de aulas expositivas foram introduzidos os conceitos básicos dos textos narrativos a serem trabalhados (contos, histórias em quadrinhos e poesia). A partir desta introdução iniciou-se a produção de atividades e pesquisas visando a aprendizagem do exposto e a confecção de uma estória. Posteriormente, ocorreria a exposição dessas produções em um fanzine, também confeccionado pelos alunos, e que deveria ser distribuído pela escola, como meio de divulgação do trabalho realizado.

Na primeira aula, foram apresentados os diferentes tipos de textos narrativos, a serem trabalhados na oficina aos alunos. O encontro foi puramente expositivo para ambientação e integração aos encontros e atividades a serem produzidas. Os alunos também participaram ativamente da aula expondo experiências e comentários durante a apresentação.

As aulas seguintes (segunda e terceira) foram dedicadas à produção de roteiros e à criação dos textos. Inicialmente, na segunda aula, uma pequena introdução de como as pesquisas para complemento de conteúdo e ideias deveriam ser feitas foi apresentada aos alunos. Nela, foi estipulado que todo conteúdo incluso as produções deveriam ser referenciados e retirados de sites confiáveis, como aqueles voltados a publicação de artigos e pesquisas científicas. Juntamente com os alunos, também foi

decidido que a temática das estórias se voltariam a dois temas específicos dentro da história da química: os Modelos Atômicos e a Tabela Periódica. O roteiro foi previamente planejado e nele os alunos deveriam descrever as características gerais da estória a ser produzida, como o gênero do texto escolhido, as personagens que o integrariam, juntamente com suas características gerais e ambientação do local onde ocorreria, seja o ambiente e demais ficcionais ou não (figura 1).

**Pibid**  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência

Centro de Ensino em Período Integral Alfreido Nasser  
Oficina de Química: Produção de Gêneros Literários e a História da Química

Turma: \_\_\_\_\_  
Grupo: \_\_\_\_\_

Gênero literário e Conteúdo Químico Escolhido: \_\_\_\_\_

Título: \_\_\_\_\_

Ambientação: \_\_\_\_\_

**Pibid**  
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência

Centro de Ensino em Período Integral Alfreido Nasser  
Oficina de Química: Produção de Gêneros Literários e a História da Química

Roteiro Geral

Figura 1: Parte do roteiro completo distribuído para os alunos.

A quarta e última aula constituiu-se a partir da finalização das produções e avaliações gerais dos alunos, voltadas ao andamento e apresentação da oficina. As informações gerais sobre os encontros e atividades previstas se encontram listadas no quadro 1.

Quadro 1: Plano de atividades previstas para oficina.

| Encontros                                        | Atividades Previstas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 12 de maio de 2023 (Primeira aula) - Introdução. | Ambientação da Turma, visando o contato com a literatura, dificuldades e desafios; Apresentação do Cronograma de Encontros; Introdução aos Gêneros Literários a serem trabalhados durante a oficina (Contos, Crônicas e Histórias em Quadrinhos); Apresentação ao veículo artístico fanzine; Debate sobre os conteúdos Químicos a serem abordados nas estórias; Apresentação da Plataforma Classroom (meio pelo qual as informações sobre a oficina seriam |

|                                                               |                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                               | apresentadas).                                                                                     |
| 12 de maio de 2023 (Segunda aula) - Roteiro e esquematização. | Divisão de grupos; Produção de roteiro; Debate sobre o fanzine.                                    |
| 19 de maio de 2023 (Terceira aula) - Escrita e desenhos.      | Avaliação gerais; Produção de escritas e desenhos; Planejamento do fanzine.                        |
| 19 de maio de 2023 (Quarta aula) - Finalização.               | Finalização de produções; Finalização do fanzine; Comentários dos alunos; Encerramento da oficina. |

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve um prolongamento dos horários da oficina; assim os encontros se estenderam para um total de, aproximadamente, oito aulas, o que, apesar de possibilitar que os alunos pudessem trabalhar mais organizadamente no preparo do roteiro oferecido e das estórias, não foi o suficiente para garantir a entrega completa de todos as produções. As aulas geralmente duravam 45 minutos, o que desgastou bastante o andamento de algumas atividades e da oficina em si.

Sendo propostas essas atividades, as turmas se dividiram em grupos de até cinco pessoas, somando um total de oito grupos, quatro para cada turma. Da escolha dos textos narrativos a serem produzidos, se destacaram as histórias em quadrinhos e os contos; alguns alunos ressaltaram a escolha pela familiaridade com o tipo de texto escolhido. Quanto às temáticas das estórias, ambos os temas foram divididos equilibradamente entre os grupos.

Na entrega dos roteiros, poucos alunos conseguiram finalizá-los e uma maioria deles foram entregues incompletos, o que posteriormente atrasou a produção de algumas estórias. Os alunos também apresentaram dificuldades com relação à síntese da temática escolhida e como essa se encaixaria nas estórias previamente estruturadas.

Poucas produções foram entregues e mesmo com os encontros que se estenderam para além do proposto, os alunos ainda tiveram apertos com a data estipulada para finalização das atividades. No último encontro e entrega dos textos finalizados e completos, destacaram-se o poema escrito pelo aluno Victor (figura 2) e a história em quadrinho intitulada “Tudo por conta de uma Folha de Ouro” das alunas Gleyce, Jordana e Larissa (figura 3).



Do que o universo é formado?  
Talvez por poeira  
Mas isso me deixa contrariado  
Penso que é uma zoeira

Descobri a formação  
Estava lá desde o início  
Nunca prestei atenção  
Nossa, que desperdício

Leucipo e Demócrito conseguiram  
Com muitos experimentos  
Os átomos descobriram  
Pequenos elementos

Eles se compartilhavam  
Que momento cômico  
Qual nome deram?  
Modelo Atômico

Bola de bilhar  
Será que era algum esporte?  
Era sobre compartilhar  
Funcionava como suporte

E agora? É de comer?  
Pudim de passas  
Eca, terei que descobrir  
Prefiro comer massas

Agora pra finalizar  
Algo que apreciamos muito  
Um sistema solar  
Mas valeu o intuito  
Elas dão voltas e voltas  
Me deixando confuso

VICTOR

Figura 2: Poema escrito pelo aluno Victor.

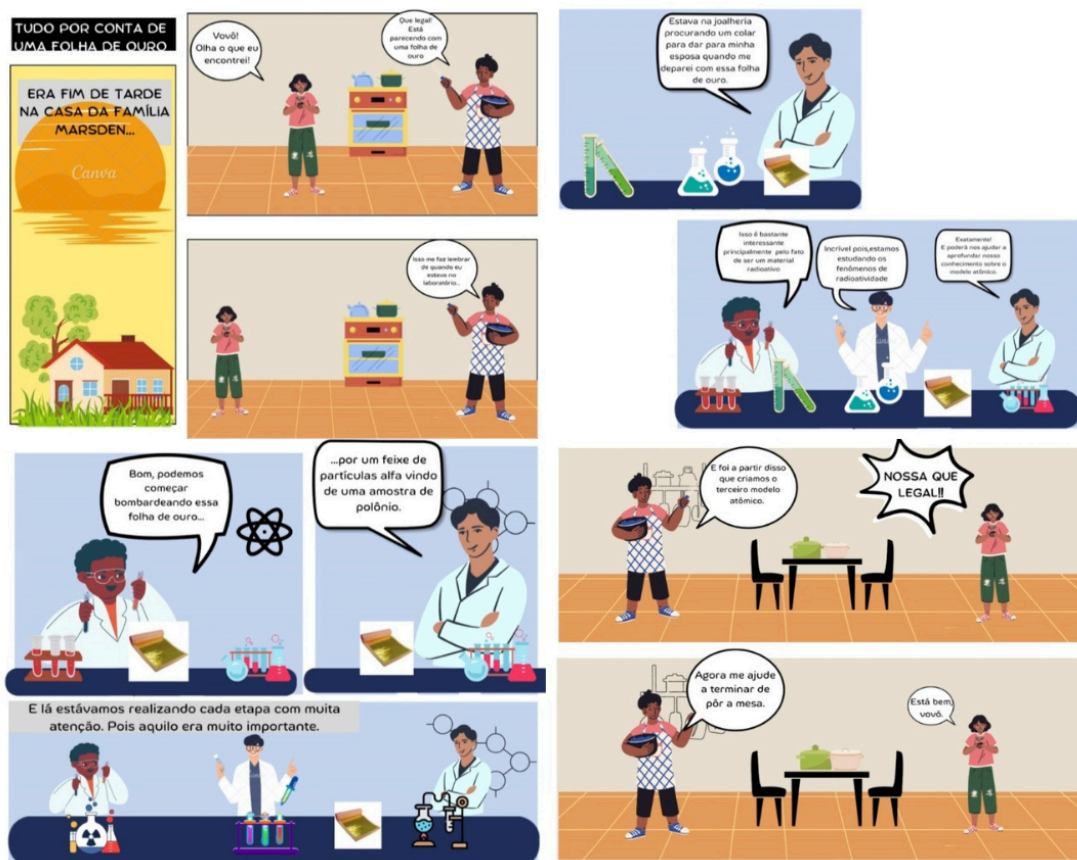


Figura 3: Trechos da história em quadrinho intitulada “Tudo por conta de uma Folha de Ouro” das alunas Gleyce, Jordana e Larissa.

Da metodologia empregada, das aulas expositivas e dos debates levantados no decorrer dessas, procurou-se constantemente incentivar os alunos a desenvolverem seus próprios contos, suas próprias poesias e histórias em quadrinhos, descartando cópias e plágios, sendo também, posteriormente, possível criar HQs online. É interessante observar que a produção dos textos levou os alunos a aprofundarem-se principalmente na temática química das produções.

A leitura consecutiva à produção dos textos narrativos também estimulou o desenvolvimento das habilidades de compreensão e análise crítica. Os alunos foram desafiados a interpretar as histórias e identificar os elementos químicos envolvidos. Esse processo fortaleceu não apenas o entendimento dos conceitos químicos, mas também as habilidades cognitivas essenciais para a resolução de problemas, na qual com a criação de narrativas próprias e da exploração de histórias fictícias permitiu o desenvolvimento da criatividade e expressão individual. A abordagem proposta não apenas diversificou os métodos de ensino, mas também valorizou as diferentes perspectivas e experiências dos alunos, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo.

As tecnologias foram essenciais e indispensáveis em algumas das aulas, o que facilitou a visualização concreta de algumas ideias, já que os alunos podiam buscar por inspiração e conteúdos diversificados o também ajudou o processo de aprendizagem dos estudantes.

O fanzine que inicialmente seria usado como um meio de divulgar as produções realizadas pelos alunos e a própria oficina, não foi finalizado a tempo da conclusão dessa, ficando apenas como um acréscimo ao conhecimento literário dos alunos, já que o fanzine também se configura como gênero textual.

### CONCLUSÃO

Apesar do calendário e prazos de entregas curtos, demandas que não puderam ser revogadas para além do estipulado dentro do calendário de atividades do colégio e da disciplina à qual a oficina estava ligada, para que assim os alunos pudessem finalizar as atividades e produções propostas com excelência, seu objetivo geral foi alcançado: estimular os alunos à produção textual associada à química. A criação de histórias viabiliza atribuir significado e sentido ao que está sendo ensinado, assim o aprendizado é compreendido como algo integrado à vida e ao cotidiano do aluno. Ao inserir elementos narrativos, a química deixa de ser algo abstrato e distante, passando a ser parte da própria experiência do aluno.

A integração de textos narrativos no ensino da química emerge como uma estratégia pedagógica promissora, ao atender aos objetivos de motivar os estudantes, de ajudá-los no desenvolvimento de habilidades críticas, na promoção da alfabetização científica e na contextualização de conceitos. Essa abordagem contribui para formar cidadãos conscientes e comprometidos com o ensino. Adotando essa prática inovadora, professores podem transformar a sala de aula em um ambiente inspirador, propício ao aprendizado significativo de conhecimento.

### REFERÊNCIAS

PIASSI, L. P.; PIETROCOLA, M. **Quem conta um conto aumenta um ponto também em física: contos de ficção científica na sala de aula.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, XVII, 2007, São Luís. Anais... Maranhão: SBF, 2007.

PIMENTEL, Lorena de Q; ANDRADE, Tatiana S; SILVA Erivanildo L. **Contos para o Ensino de Química: Uma abordagem Investigativa.** Ensino de Química em Foco, São Paulo, Vol. 43, n. 3, 2022, p. 340-350.

SALES, D.; ANJOS, M. B. dos; RÔÇAS, G. **Quem conta um conto... reconhecendo as potencialidades da contação de histórias para o ensino de ciências.** Revista Polyphonia, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 171–186, 2019.

SOARES, M. H. F. B.; CRUZ, T. M. G. S. **H'Química: o uso dos Quadrinhos para o Ensino de Radioatividade** (Dossiê História em Quadrinhos: Criação, Estudos da Linguagem e usos na Educação). Revista Temporis [Ação], v. 16, n. 2, p. 289-307, 2016.

UCHÔA, A. M.; FRANCISCO JUNIOR, W. E. e FRANCISCO, W. **Produção e avaliação de uma história em quadrinhos para o ensino de química.** In: Anais do XVI Encontro Nacional de Ensino de Química. Salvador, BA, 2012.

SANTOS, M. J.; BARRERA, S. D. **Escrita de textos narrativos sob diferentes condições de produção.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 2, p. 256-260, 2015.

SILVEIRA, M. P. D. **Literatura e ciência: Monteiro Lobato e o Ensino de Química.** 2013. 297f. Tese (doutorado em Ciências). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

FIGLIOLO, G. **Ensino de línguas estrangeiras: a poesia como recurso didático.** Revista EntreLinguas, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 125–142, 2016. DOI: 10.29051/el.v2i1.8281.